CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1836.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Ciências da Natureza e Práticas Educativas

CONSERVAÇÃO DA FAUNA DA CAATINGA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OFICINA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

CONSERVATION OF CAATINGA FAUNA IN ELEMENTARY EDUCATION: WORKSHOP IN A COUNTRY SCHOOL

Ygor Vituryno Pereira da Silva[1]*, Lívia Samira Brandão Batista[2], Thaís Oliveira Cotrim[3], Natália Cristina de Conceição[4], Sayonara Cotrim Sabioni[5]

[1] Licenciando(a) pibidiano(a) do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Interdisciplinar Biologia/ Química IFBAIANO *Campus* Guanambi, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autor correspondente: ygorvituryno.academico@gmail.com

[2] Licenciando(a) pibidiano(a) do Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - Interdisciplinar Biologia/ Química IFBAIANO *Campus* Guanambi, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

[3] Licenciando(a) pibidiano(a) do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Interdisciplinar Biologia/ Química IFBAIANO *Campus* Guanambi, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

[4]Professora Supervisora PIBID Interdisciplinar Biologia/Química IFBAIANO *Campus* Guanambi, especialista em Gestão Ambiental, Docente da Escola Municipal do Campo Pedro Barros Prates. Guanambi, Bahia (BA

[5] Coordenadora de área PIBID Interdisciplinar Biologia/Química IFBAIANO *Campus* Guanambi. Doutora em Educação Ambiental, Docente do Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, Bahia (BA), Brasil

Recebido: 07/10/2025 - **Revisado**: 15/10/2025 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: Este trabalho aborda a relevância da Educação Ambiental no processo formativo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola do campo, com foco na conservação da fauna da Caatinga. A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da oficina "SOS Animais da Caatinga – Museu Visual de Espécies Locais Ameaçadas" na construção do conhecimento científico e na sensibilização dos participantes quanto à preservação do bioma. A metodologia adotada consistiu em estudo de caso da aplicação da oficina com práticas lúdicas e interativas, como rodas de conversa, produções visuais e atividades colaborativas, que possibilitaram a articulação entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural dos educandos. Os resultados evidenciaram o reconhecimento de espécies nativas e ameaçadas, a valorização da biodiversidade local e o fortalecimento do sentimento de pertencimento em relação ao ambiente. Além disso, observou-se avanço significativo nos três eixos estruturantes da Alfabetização Científica, permitindo aos estudantes compreender, interpretar e intervir criticamente em questões socioambientais. Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas, pautadas em metodologias ativas, apresentam grande potencial para promover aprendizagens significativas, consciência ecológica e formação cidadã no contexto da educação do campo.

Palavras-Chave: Caatinga. Educação Ambiental. Escola do Campo. Metodologias Ativas. Preservação.

ABSTRACT: This work addresses the relevance of Environmental Education in the educational process of elementary school students at a rural school, focusing on the conservation of Caatinga fauna. The research aimed to analyze the impacts of the workshop

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

"SOS Animals of the Caatinga – Visual Museum of Threatened Local Species" on the development of scientific knowledge and the awareness of participants regarding the preservation of the biome. The methodology adopted consisted of a case study of the workshop's implementation with playful and interactive practices, such as discussion groups, visual productions, and collaborative activities, which enabled the connection between school content and the students' sociocultural reality. The results demonstrated the recognition of native and endangered species, the appreciation of local biodiversity, and the strengthening of a sense of belonging to the environment. Furthermore, significant progress was observed in the three structuring axes of Scientific Literacy, enabling students to understand, interpret, and critically intervene in socio-environmental issues. It is concluded that contextualized pedagogical practices, based on active methodologies, have great potential to promote meaningful learning, ecological awareness and citizenship training in the context of rural education.

Keywords: Caatinga. Environmental Education. School in the Countryside. Active Learning Methodologies. Preservation.

INTRODUÇÃO

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que abrange 18,2% de todo território nacional, abrigando uma grande diversidade de espécies de animais e plantas exclusivamente encontrados nesse território (Lucena *et al.*, 2021). Porém, esse bioma rico em biodiversidade vem sofrendo com a degradação dos seus ecossistemas devido a atividades humanas feitas de forma inadequada, que comprometem a estrutura florestal e condições ambientais necessárias para manutenção ecológica da Caatinga (Lucena *et al.*, 2021). Dentre as principais ameaças a fauna e flora do bioma, destaca-se o desmatamento, caça ilegal, mudanças climáticas, pecuária extensiva, extrativismo mineral e vegetal, dentre outras diversas atividades que destroem os habitats naturais desses animais típicos e como consequência, coloca diversas dessas espécies em riscos de extinção (Cerezini; Castro, 2022).

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar e analisar os resultados da oficina “SOS Animais da Caatinga”, compreendida como uma prática de Educação Ambiental Crítica (EAC), voltada à formação da consciência ambiental e à valorização e reconhecimento do bioma local em estudantes do Ensino Fundamental no contexto da escola do campo. Desse modo, este relato de experiência descreve

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

a realização de uma oficina que visou sensibilizar os seus participantes (educandos do 7º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 13 a 15 anos) com foco na preservação, conservação e proteção de espécies nativas da caatinga, além de expor ameaças como a caça predatória, desmatamento, queimadas e a poluição, relacionando o conhecimento científico ao contexto socioambiental da escola do campo.

A ideia da oficina surgiu durante atividades desenvolvidas pelos idealizadores, com intervenções feitas em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Projeto IFBAIANO Interdisciplinar Biologia/ Química 2024-2026, em que notou-se uma carência de sentimento de pertencimento nos estudantes, que demonstraram saber pouco a respeito do bioma Caatinga, predominante no território local, sua diversidade, riqueza, singularidade e a importância da preservação da sua biofauna para o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida das comunidades. Essa carência foi observada entre o mês de abril e agosto de 2025, em que notaram também que os educandos se mostravam mais engajados durante as aulas quando essas utilizavam-se de metodologias lúdicas.

Diante do exposto, propôs-se o seguinte questionamento: “De que forma é possível promover o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao bioma local, favorecendo o conhecimento sobre sua diversidade, riqueza, singularidade e a importância da sua preservação, principalmente no contexto da educação do campo?”

Desse modo, a oficina foi elaborada pensando na necessidade do público específico, que apesar de fazerem parte de uma comunidade campesina e ter contato direto com o bioma citado, revelaram saber muito pouco dos aspectos ecológicos e socioambientais que envolve a caatinga.

A educação do campo se encontra em um contexto heterogêneo, e as formas de utilização da Educação Ambiental Crítica não podem ser padronizadas, devendo serem baseadas no contexto próprio e interesses da comunidade local, para que se aproveite suas tradições e saberes (Zakrzevski,

2007). Ou seja, a EAC em comunidades campesinas, deve acontecer em contato direto com a natureza, com o aprendizado produzido de maneira mais relevante quando os novos conteúdos se relacionam de forma não arbitrária e substantiva com os conteúdos que o estudante já conhece.

É importante destacar a riqueza e estimular a valorização da Caatinga, determinando-a como objeto de estudos em instituições de ensino, principalmente nas situadas dentro de seu território, uma vez que a escassez de produções científicas a respeito desse bioma ressalta a necessidade do ensino e estudo aprofundado da Caatinga em escolas públicas, para que se promova nos educandos uma noção de pertencimento e valorização (Costa; Ribeiro, 2019). Essa ação pode ser realizada através da EAC e da Alfabetização Científica (AC) que possibilitam aos educandos interpretar e intervir criticamente na realidade a partir do conhecimento científico (Chassot, 2003).

Nesse sentido, promover a Alfabetização Científica nas escolas situadas dentro do território da Caatinga significa articular os conteúdos curriculares com as vivências dos educandos, favorecendo a construção de saberes contextualizados e socialmente relevantes dentro da sua realidade (Sasseron; Carvalho, 2008).

A EAC é um campo interdisciplinar que estuda a relação entre a sociedade e a natureza, tendo como pano de fundo a problemática ambiental sustentada historicamente pela exploração e domínio humano. O enfrentamento dessa problemática se faz necessário para o equilíbrio ecológico entre ser humano e a natureza, além de uma melhor qualidade de vida (Uhde *et al.,* 2021). A EAC tem se consolidado como uma perspectiva indispensável diante da crise social, econômica e ambiental da atualidade, ao propor ações transformadoras da realidade e uma atuação consciente e responsável dos indivíduos em seus contextos (Lima; Torres; Rebouças, 2022).

Assim, a EAC é indispensável no desenvolvimento da consciência ambiental e na sensibilização de jovens e adolescentes, pois assume um papel

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

de destaque na educação formal ao estimular a participação dos educandos, tornando-os sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem.

CONTEXTO

A oficina intitulada “SOS Animais da Caatinga – Museu Visual de espécies locais ameaçadas” teve como público específico os educandos do 7º ano C do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Pedro Barros Prates (Figura 1), localizada na Praça Sinésio Rodrigues Malheiros, n° 400, Centro, Distrito de Mutãs, Município de Guanambi – Bahia. A instituição atende um total de 439 educandos exclusivamente do nível Ensino Fundamental anos finais: 234 no turno matutino, 126 no vespertino e 79 no noturno, os quais são educandos da modalidade EJA. A escola conta com doze salas de aula equipadas com mesas, cadeiras e quadro branco, sendo apenas uma com televisão. Dispõe ainda de biblioteca com acervo de livros, auditório com datashow, sala de AEE com materiais adequados aos alunos neuro diversos, cantina, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, banheiros masculino e feminino, sala dos professores, direção, secretaria e uma sala de robótica. Quanto ao corpo docente, há 23 professores regentes, 10 contratados e 13 efetivos.

Figura 1. Educandos e os painéis confeccionados (Guanambi - BA, 2025).



Fonte: Autores, 2025.

A instituição configura-se como uma Escola do Campo, atendendo estudantes oriundos dos bairros do Distrito de Mutãs, bem como das comunidades rurais e quilombolas localizadas em seu entorno. Os educandos foram autorizados a participarem da atividade pelos pais ou responsáveis legais, que assinaram um Termo de Autorização, garantindo ciência e consentimento quanto à participação dos estudantes nas atividades propostas e assegurando o

anonimato a qualquer tipo de identificação, cumprindo as normas éticas e de segurança estabelecidas conforme Resolução n° 510 inciso I do Ministério da Saúde, que estabelece que pesquisas dessa natureza, com participantes não identificados não necessitam de avaliação pelo sistema CEP/Conep (BRASIL, 2016).

DESENVOLVIMENTO

Essa atividade prática foi realizada no âmbito do VII ENCONTRO – MEIO AMBIENTE EM DISCUSSÃO – BIOMA CAATINGA FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS e desenvolvida dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) no Projeto IFBAIANO - Interdisciplinar Biologia/Química 2024-2026, contando com a presença de 22 participantes, divididos em 11 duplas. Foi elaborada e aplicada pelos pibidianos, autores deste trabalho, os quais são licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi (IF Baiano - GBI), com supervisão da professora de Ciências, docente da Escola Municipal do Campo Pedro Barros Prates, e da Coordenadora de área de Biologia. A oficina fez parte de uma das programações do evento, que ocorreu no IF Baiano - GBI nos dias 8 e 9 de setembro de 2025, com duração de 3 horas, em que se iniciou às 13:30 e finalizou-se às 16:30.

A oficina consistiu-se na criação de painéis em cartolina, no qual os educandos fizeram colagens e desenhos de animais locais ameaçados de extinção, descrevendo suas características e demais informações. Foram utilizadas imagens e informações de 11 espécies locais retiradas dos *sites* Perito animal, Associação Caatinga (2021) e o livro “Conheça e Conserve a Caatinga – A floresta que é a cara do Brasil”, tendo como critério de escolha aquelas mais comuns e conhecidas localmente, para que os educandos conseguissem construir um saber contextualizado, como: Asa branca (*Patagioenas picazuro*); Periquito da Caatinga *(Eupsittula cactorum)*; Preá da Caatinga (*Cavia aperea*); Onça parda da Caatinga/Suçuarana (*Puma concolor*); Camaleão da Caatinga

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

(*Polychrus acutirostris*); Tatu Bola do Nordeste (*Tolypeutes tricinctus);* Gralha cancã (*Cyanocorax cyanopogon*); Mocó (*Kerodon rupestres*); Veado Catingueiro (*Mazama gouazoubira*); Galo de campina/Cardeal (*Paroaria dominicana)* e Corrupião (*Icterus jamarail*).

A oficina foi dividida em três momentos:

Primeiro foi feito o acolhimento dos educandos, apresentando os ministrantes e do que se tratava a atividade a ser executada, introduzindo aspectos teóricos como o bioma predominante da região e as espécies de animais mais conhecidas.

Em seguida, houve uma roda de conversa em que se abordou acerca das espécies exclusivas da Caatinga, das ameaças que enfrentam, estratégias para preservação e conservação, além de abordar os papéis ecológicos desses animais. Esse conteúdo foi desenvolvido de maneira didática e integrada à realidade vivenciada pelos educandos, incluindo informações sobre o controle de pragas em plantios, dispersão de sementes e demais papéis, a fim de facilitar sua compreensão.

Posteriormente, sucedeu-se a execução da atividade prática (Figura 1). Os educandos foram separados em duplas e orientados na elaboração dos painéis utilizando imagens previamente separadas, colagens ou desenhos próprios. Em cada painel os participantes registraram informações sobre o animal escolhido, como nome popular e científico, características, habitat, ameaças e ações que podem ser tomadas para garantir a preservação dessas espécies, destacando a importância de sua preservação.

Os materiais utilizados foram cartolina, papel Kraft, papel reciclado para as colagens, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, tintas, tesouras sem ponta, cola branca, impressão das fichas dos animais, barbante e fita adesiva. Também utilizou-se os *sites* Perito animal (2024), Associação Caatinga e o livro “Conheça e Conserve a Caatinga – A floresta que é a cara do Brasil” para fazer um levantamento das espécies com maior risco de extinção e criar um acervo de fotos, imagens e textos que continham as informações das espécies utilizadas.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

A intervenção foi executada em uma única oficina com duração de 3 horas e amostra pontual (turma 7º ano C). Ademais, não foi aplicado nenhum tipo de avaliação sistemática e a mesma foi realizada de maneira contínua, considerando a participação dos estudantes nas discussões coletivas (reconhecimento de espécies; compreensão do papel ecológico; propostas de conservação), a colaboração nas atividades em grupo e o envolvimento durante a construção dos painéis.

Os participantes demonstraram envolvimento ao discutir e apontar os animais locais que conheciam, como o tatu-bola, preá da caatinga, cardeal entre outras espécies, além das formas mais comuns de preservá-los. Muitos relataram já terem vistos os animais representados ou escutado relatos de familiares e vizinhos sobre a presença dessas espécies na fauna local, o que contribuiu para fortalecer a compreensão das temáticas desenvolvidas durante a prática e revalidar a efetividade da metodologia lúdica e participativa adotada.

Dessa forma, a articulação dos aspectos da fauna da Caatinga correlacionada à realidade dos estudantes mostrou-se efetiva. Pode-se constatar que oficinas lúdicas não apenas empolgam e motivam os estudantes, mas permitem que eles construam o conhecimento de forma prática e potencializada, tornando conteúdos teóricos mais compreensíveis e de fácil apropriação, ao proporcionar a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Observou-se que eles conseguiram, de maneira clara, construir o entendimento de que a conservação das espécies está diretamente ligada ao equilíbrio ecológico e à conscientização da própria comunidade, evidenciando o desenvolvimento da Alfabetização Científica, uma vez que educandos passaram a mobilizar saberes relacionados à compreensão de conceitos científicos e à reflexão sobre a natureza. Assim, possibilita-se que os estudantes possam alcançar os três eixos estruturantes da AC ao se permitirem compreender, interpretar e intervir criticamente na realidade a partir do conhecimento científico (Sasseron; Carvalho, 2008).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

Ao final da oficina, e durante a realização das atividades, observou-se resultados significativos, pois de acordo com Boaventura, Ramos Neto e Santos (2025), os educandos demonstram maior empenho e empolgação quando são usadas metodologias ativas e lúdicas. Essas metodologias demonstram grande afetividade na aprendizagem ao transformar o processo de ensino e aprendizagem em algo ativo e participativo. A aprendizagem se mostra ser mais significativa quando se motiva o aluno a participar ativamente do seu próprio processo de ensino, desenvolvendo habilidades e saberes em um ambiente contextualizado em que suas motivações, realidade e tradições são respeitadas e reconhecidas.

De modo geral, o conjunto de ações desenvolvidas não apenas conscientizaram os participantes quanto a problemática atual envolvendo o bioma da Caatinga, como fortaleceu o senso de pertencimento dos educandos ao promover a valorização da fauna e flora local. Esses resultados estão em consonância com a perspectiva Santos, Azevedo e Almeida (2024) que defendem a Educação Ambiental Crítica como promotora do conhecimento sustentável e do equilíbrio ecológico na relação entre homem e natureza. Diferente de abordagens conservadoras, que reduzem a questão ambiental em práticas simples, individualistas e imediatistas, a EAC visa explorar as causas estruturais da degradação ambiental e suas relações com o modelo de consumo da sociedade vigente, fundamentando-se no diálogo, na problematização e práticas coletivas (Lima; Torres; Rebouças, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “SOS Animais da Caatinga” – Museu Visual de espécies locais ameaçadas atingiu seus objetivos ao sensibilizar os educandos no que se refere a importância da fauna local e das práticas de conservação ambiental. O uso de atividades lúdicas e visuais mostrou-se efetivo para o público escolhido, destacando que práticas pedagógicas contextualizadas, principalmente em

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021836, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1836 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

escolas do campo, demonstram ter maior potencial formativo, unindo saberes à realidade vivida pelos educandos.

Sendo assim, a oficina não apenas estimulou a valorização da fauna local e a consciência ambiental, como também consolidou competências cognitivas, críticas e cidadãs, reforçando o papel da escola na formação integral dos educandos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi que possibilitou a realização deste trabalho, bem como a Escola Municipal do Campo Pedro Barros Prates e aos estudantes participantes, cuja dedicação e engajamento foram fundamentais para o êxito da atividade. Agradeço também o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o Programa Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e à CAPES.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CAATINGA. **Caatinga tem 366 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção, segundo IBGE.** Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.acaatinga.org.br/caatinga-tem-366-especies-de-animais-e-plantas-ameacadas-de-extincao-segundo-ibge/. Acesso em: 12 setembro de 2025.

BOAVENTURA, Meire Rosa Ferreira; RAMOS NETO, João de Araújo; SANTOS, Paula Ivani Medeiros dos. Práticas lúdicas de Educação Ambiental e justiça climática no Nordeste para a primeira infância. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 42, n. 2, p. 242-262, 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016**.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 11 nov. 2025.

CEREZINI, Monise Terra; CASTRO, César Nunes de. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e a preservação da caatinga. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental, Brasília**, n. 27, p. 51-63, jan./jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.38116/brua27art4.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100016.

COSTA, A. P. T. P. B.; RIBEIRO, A. M.V.B. Importância do Estudo da caatinga nas Escolas Públicas situadas em regiões de predomínio desse Bioma. ID on line. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 13, n. 45, p. 1043–1058, 2019. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v13i45.1791.

LIMA, G. F. S.; TORRES, J. G.; REBOUÇAS, R. A. Educação ambiental crítica em tempos de crise: diálogos necessários. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 3, p. 1-18, 2022. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.13434.

LUCENA, R. L.; FERRER, É.; GUILHERMINO, M. M. Mitigando os riscos da seca através de ações de recuperação e preservação do bioma caatinga no semiárido brasileiro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 36546-36557, 2021.

PERITOANIMAL. **Animais da caatinga**: aves, mamíferos e répteis. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.peritoanimal.com.br/animais-da-caatinga-aves-mamiferos-e-repteis-23204.html.Acesso em: 12 set 2025.

SANTOS, F. C.; AZEVEDO, S. L. M.; ALMEIDA, M. S. P. Metodologias ativas para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 19, n. 8, p. 84-99, 2024. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2024.v19.14250.

SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, *[S. l.]*, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2008. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246. Acesso em: 20 set. 2025.

UHDE, E. M. *et al*. Práticas de Educação Ambiental em uma escola de campo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 114-129, 2021. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10755.

ZAKRZEVSKI, S. B. **A Educação Ambiental nas escolas do campo.** Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação; UNESCO, 2007.